

**POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA (PORTUGAL-BRASIL) EM CONTEXTOS DE PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO.**

Nome: **NAURA SYRIA CARAPETO FERREIRA**

Instituição: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
PPG-Ed – Mestrado em Educação: coordenadora
(Não sou sócia da SBEC, mas pretendo me associar)

End. Residencial: Av. Visconde de Guarapuava, nº 4343. Ap.1301.
Bairro: Batel
Curitiba/PR/Brasil
CEP:: 80250220
Tel: 41.32428412
nauraf@uol.com.br (preferência para contato)

End. Profissional: Rua Sydney Antônio Rangel dos Santos, 238
Bairro Santo Inácio.
Curitiba/PR/Brasil
CEP: 82010-330
Tel: 41. 3317796 - Fax: 41.3317700
naura@utp.br

Nome: **JOSÉ AUGUSTO BRITO PACHECO**

Instituição: UNIVERSIDADE DO MINHO
PPG-Ed – Mestrado em Educação/Desenvolvimento Curricular: coordenador

End. Residencial: Rua Celestino Lobo, n. 20, Gualtar,
Braga/Portugal
CEP: 4710-075
Tel: 00 351 253 678114
jpacheco@iep.uminho.pt

End. Profissional: Campus de Gualtar, Universidade do Minho
Braga/Portugal
CEP: 4710-057
Tel: 00 351 253 604240
jpacheco@iep.uminho.pt

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA (PORTUGAL-BRASIL) EM CONTEXTOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Refletir e debater sobre os problemas postos pela comparação e sobre estudos que a utilizam é o objetivo da apresentação deste trabalho no 4º Encontro Internacional da SBEC. Pretende-se analisar, comparativamente, a importância e os marcos referenciais das políticas de formação de pesquisadores em contextos de Programas de Pós-graduação em Educação em Universidades de Portugal e do Brasil, expondo resultados de investigações realizadas que visam subsidiar as políticas públicas e contribuir para a melhoria da qualidade desta formação.

O texto decorre de duas pesquisas comparativas sobre políticas de formação de pesquisadores e de profissionais da educação superior em dois países, Portugal e Brasil. Do ponto de vista metodológico, inicia-se a reflexão analisando as diferenças para posteriormente analisarmos as semelhanças. Para tal, utiliza-se o método histórico-crítico que permite detectar as contradições existentes nos dois países e, em especial, no interior dos Programas de Pós-graduação em Educação no que concerne à formação de pesquisadores. Procura-se compreender algumas questões que emergem do uso da comparação e apresenta-se uma visão metodológica comparativa sobre o tema das políticas de formação dos pesquisadores e das políticas de formação de profissionais para a educação superior.

A atualidade evidencia uma situação nova na história, a de termos de ser libertados de uma sociedade rica e poderosa – a libertação da “sociedade opulenta” (MARCUSE, 1986), da “Sociedade Transbordante” (JEUDY, 1995), no Mundo Globalizado (IANNI, 1987, 1992, 1996), (SOUSA SANTOS, 1997, 2000), que se torna “Plano” (FRIEDMAN, 2007) na busca incessante de uma sociedade fraterna, justa, solidária e verdadeiramente humana.

O processo de globalização, eminentemente econômico e tecnológico, da sociedade opulenta exclusiva e discricionária, organizou um “mercado de fato global, com a venda e revenda de produtos de mão de obra em escala mundial, dando ensejo à chamada “Sociedade Transbordante” que abunda de sentidos e significados multifacetados, onde o matar e o morrer, a mentira, a trapaça, a traição, a ignomínia, assim como todas as formas de violência humana veiculadas através da mídia, de forma naturalizada são, já, conceitos incorporados, por todas as pessoas que têm acesso à

mídia e aos meios de comunicação formais e informais. Esta profusão avassaladora de elementos violentos e conflitantes que perpassam o espaço societário globalizado, principalmente e infelizmente, é assimilada e incorporada pelas crianças e adolescentes, inertes, frente à televisão desde a mais tenra idade, que aprendem de forma naturalizada a violência sem saber o teor desse termo e de suas funestas conseqüências.

A constatação de que o “mundo é plano” nos termos de Thomas Friedman (2007), que efetivamente “está se achatando”, “aplainando”, significa dizer “que estamos interligando todos os centros de conhecimento do planeta, costurando uma única rede global, o que (se a política e o terrorismo não atrapalharem) pode possibilitar uma era notável de prosperidade, inovação e colaboração entre empresas, comunidades e indivíduos” (FRIEDMAN, 2007). Todavia, pensando por contradição, o oposto também é possível, como um “achatamento” do mundo que vai possibilitar o agravamento do terrorismo, do ódio e do domínio servil.

Emerge um novo paradigma, seqüencialmente à formulação histórica acima referida, que incita educadores e gestores a pensar na importância, sentido, responsabilidade e compromisso da pesquisa e da formação de pesquisadores comprometidos com uma sociedade mais fraterna e justa.

Estudos comparados sobre formação de pesquisadores e de profissionais para a Educação Superior em diferentes países mostram, como principal característica que se destaca na comparação entre os países latino-americanos e os países denominados desenvolvidos, a formação implementada, nestes últimos, tendo a educação regular, fundamental e média, universalizada com a prática da iniciação científica. Significa que a formação do pesquisador e o espírito que lhe energiza ocorre a partir de uma base de cultura científica e humanista, diferente dos países latino-americanos ou em desenvolvimento, nos quais esse patamar histórico básico ainda não foi alcançado por todos e, principalmente, pelas populações desfavorecidas sócio-economicamente para as quais se destinam muitos dos programas de uma formação técnica restrita ao mercado, fomentadas pelas agências internacionais através de acordos prontamente acolhidos pelos governantes desses países.

Vale, portanto, considerar a importância da produção do conhecimento enquanto investigação que produz o novo além do já existente e a gestão do conhecimento entendida como “capacidade de perceber, decidir, organizar e produzir a existência humana a partir de prioridades que estabeleçam o norte das “ações produtivas” com a

“racionalidade” necessária” (FERREIRA, 2007). Assim, se coloca o objeto deste texto que constitui-se de sínteses conceituais a partir das análises desenvolvidas e experiências vividas como pesquisadores em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Portugal e no Brasil.

Nesta via de raciocínio, colocam-se as políticas de formação de pesquisadores em Portugal e no Brasil no foco da regulação exarada na legislação que estabelece e regula o funcionamento dos Programas de pós-graduação nestes dois países, sobre o qual se detém estas análises. O reflexo da natureza na consciência do homem não é algum estado anquilosado, inerte ou mecânico, não é uma cópia morta da realidade, mas um processo dinâmico de aprofundamento na essência das coisas para poder se apropriar, compreendendo-a para acrescentar ao já existente produzido pelo conjunto da humanidade, a contribuição que nos cabe como integrantes do mundo humano, neste estágio histórico de nossas existências. Este é o fundamento ontológico da pesquisa e, em especial da pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*, *locus* de formação do pesquisador – pressuposto desta exposição.

Daí se depreende a importância da ciência e da investigação no processo do conhecimento como fundamento do ensino, como “chama viva” do conhecer num processo vivo e fecundo tão rico e significativo que pode, por isto, ser entendido como um verdadeiro ato de libertação da ignorância, um ensino fascinante porque eivado de vida produzindo vida através da pesquisa. Daí se depreende a complexidade, responsabilidade e importância da pesquisa e da formação de pesquisadores em Programas de Pós-graduação em Educação.

No Brasil, a produtividade, que é uma categoria de princípio na lógica empresarial, invadiu o domínio acadêmico e educacional como um todo, desenvolvendo uma necessidade produção jamais vista na história da educação brasileira. O processo de orientação de dissertações e teses, no Brasil, vem sendo marcado, pela “angústia” dos prazos, critérios quantitativos estabelecidos pela Capes que exige qualidade de excelência num mínimo de tempo de 24 meses entre a seleção mediante o processo seletivo e a defesa. Os alunos, oriundos de todas as áreas, não possuem as leituras necessárias à compreensão do seu próprio objeto de investigação, quando já existente.. Por outro lado a academia brasileira vive além da pressão da Capes pela “produtividade” quantitativa por parte dos pesquisadores e orientados – objeto de sustentação e de avaliação de um Programa de Pós-graduação –. Isto vai exigir muito

mais do pesquisador que tem que orientar seus orientandos nas pesquisas em desenvolvimento nos “grupos de pesquisa” aos quais estes têm que pertencer e, ainda, a “cobrança” da participação no ensino e na extensão atendendo critérios de “impacto e inserção social” em nível nacional e internacional, e da participação em eventos nos dois âmbitos com inscrição de trabalho.

Em Portugal, e no que pode ser analisado sobre a mudança nos parâmetros do Processo de Bolonha, a pesquisa ao nível da pós-graduação tem sido basicamente influenciada pela Agência nacional denominada Fundação para a Ciência e Tecnologia. O financiamento existente depende de dois níveis de intervenção - concurso de projetos e financiamento de Centros de Investigação – avaliados por equipes internacionais. Esta avaliação internacional, nem sempre coerente com um modelo validado a nível institucional, está não só a guiar-se por critérios normativistas, impostos pelo governo, de entre os quais se citam frequentemente a publicação em língua inglesa e a opção por metodologias de natureza quantitativa, bem como a impor temáticas prioritárias, ligadas a problemas sociais.

Tanto em Portugal como no Brasil, os resultados dos estudos realizados evidenciam que urge demandar um novo ordenamento social. A educação é uma instituição necessária para incorporar a população a todo tipo de transformação social, efetiva, que se pretenda. Daí a importância do conhecimento científico como instrumento potencial para a compreensão deste empreendimento histórico pois se a educação é incapaz de mudar a sociedade desigual em que se vive, ela é fonte relevante e significativa para compreensão dos fundamentos da desigualdade e para a geração de uma nova institucionalidade no mundo globalizado.